Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.01, 2024
ISSN 2178-6925

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESQUECIDA, A NECESSÁRIA IMPLEMENTAÇÃO DA PRÁXIS INFORMAL: OLHAR AMBIENTAL EM PONTA DOS MANGUES/PACATUBA/SE.

Felipe Alan Souza SANTOS

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO/UFPA), participante do Laboratório de Estudo e Pesquisa sobre Habitação e Moradia (LAHAM). E-mail: felipesantosprof@hotmail.com; ORCID: http://orcid.org/0000-0002-4931-2481.

Alan Nunes ARAÚJO

Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Pará – PPGEO/UFPA. Professor da Faculdade de Geografia e Cartografia da Universidade Federal do Pará –UFPA. E-mail: alanaraujo@ufpa.br/ http://orcid.org/0000-0001-9962-8962

RESUMO

A educação é um princípio básico para viver em sociedade, assim como a educação para o ambiente se faz necessária para a sapiência de viver em um ambiente salubre e harmônico. A sociedade do consumo a cada dia que passa, vem injetando na natureza a dura tarefa de lhe fornecer o que necessitam para viver, ao mesmo tempo impõe a essa mesma natureza a dura tarefa da manutenção do seu clímax. Partindo deste pressuposto, o presente artigo possui como objetivo discutir a depreciação da educação ambiental na sociedade do consumo realçando a sua plena importância para a sociedade em crise ambiental. A metodologia utilizada na pesquisa foi a fenomenológica que parte da consciência subjetiva dos presentes pesquisadores a respeito do crescente impacto ambiental presente na Povoado Ponta dos Mangues, localizados no Município de Pacatuba. Apesar da área fazer parte de uma Unidade de conservação, com forte atração para o entretenimento das famílias próximas e de turistas, observa-se uma carência de fiscalização e de Educação Ambiental pelos seus usuários, demonstrando que essa última deve existir e persistir em todos os âmbitos da sociedade, seja no ensino formal e informal, para que espaços como esse possam ser vivenciados por futuras gerações.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Ponta dos Mangues, Degradação.

ABSTRACT

Education is a basic principle for living in society, just as environmental education is necessary for the wisdom of living in a healthy and harmonious environment. The consumer society, with each passing day, has been injecting into nature the difficult task of providing it with what it needs to live, at the same time imposing on this same nature the difficult task of maintaining its climax. Based on this assumption, this article aims to discuss the depreciation of environmental education in the consumer society, highlighting its full importance for a society in environmental crisis. The methodology used in the research was phenomenological, which starts from the subjective awareness of the present researchers regarding the growing environmental impact present in Povoado Ponta dos Mangues, located in the Municipality of Pacatuba. Although the area is part of a Conservation Unit, with a strong attraction for the entertainment of nearby families and tourists, there is a lack of supervision and Environmental Education by its users, demonstrating that the latter must exist and persist in all areas of society, whether in formal or informal education, so that spaces like these can be experienced by future generations.

Keywords: Environmental Education, Ponta dos Mangues, Degradation.

INTRODUÇÃO

O planeta vivencia um período bastante turbulento, repleto de transformações ao que cerne o meio ambiente. A mídia expõe suas atenções para os variados problemas socioambientais, fruto de uma relação desarmoniosa entre o homem e o seu habitat Terra. Inundações, incêndios florestais, pobreza, desigualdade, aquecimento global, são temas constantemente apresentado de modo frenético pelos meios de comunicação.

> A grande quantidade de compostos tóxicos que reage com os gases da atmosfera torna a poluição do ar uma questão de dimensão mundial. A chuva ácida, a destruição da camada de ozônio e o efeito estufa estão entre os problemas ambientais que têm afetado boa parte da humanidade e anunciam um cenário pessimista para um futuro não muito distante (MENDONÇA, 2003, p. 291).

A cada dia, as paisagens naturais são modificadas principalmente pela intervenção humana, consolidando uma paisagem artificial, que sobre um prisma capitalista, possui a finalidade de satisfazer aos ideais humanos. O saber técnico possibilita um duplo caminho, o primeiro, permitiu florescer valioso entendimento e estratégia de que modo a humanidade pode caminhar de maneira harmônica e sustentável com o meio ambiental e social, como é o caso, das diversas discussões contidas na Educação Ambiental, engenharia ambiental, ecologia e etc, porém por um outro lado, o sistema capitalista, acaba efetivando saberes de um ecodesenvolvimento, apontando que a técnica será eficaz e apaziguará todo e qualquer problema socioambiental, mas sabemos, os mais vulneráveis estão sentindo firmemente as dores da sociedade em crise.

Deste modo o presente artigo, teve como objetivo discutir a depreciação da educação ambiental na sociedade do consumo realçando a sua plena importância para a sociedade em crise ambiental. Almejando revelar a necessária importância da manutenção e valoração dos saberes ambientais para uma nova postura cidadã em comunidades formais e informais. A metodologia aplicada foi a fenomenologia, pois abstraiu-se a subjetividade do sujeito pesquisador no debate e observação do espaço pesquisado, e o estudo do meio, que forneceu todo arcabouço para a geração de análise e discussão do fenômeno em estudo, o Pontal dos Mangues, localizado na cidade de Pacatuba/SE.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DA DEPRECIAÇÃO A UMA BENQUERENÇA.

> [...] a EA tem o importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente. Uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico da natureza, possibilitando, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta. (GUIMARÃES, 2000, p.15)

Na contemporaneidade, as preocupações com as questões ambientais já não são apenas notadas como expressão de sensibilidades utópicas e românticas, como no ambientalismo ecológico (CAMARGO, 2003), mas como uma necessidade vital para a permanência da vida humana no planeta Terra. Sua dimensão tomou todas as áreas sociais, para as quais a qualidade de vida passou a ter maior valor que a produção. A temática ambiental, articulando economia, ecologia, cultura, respeito, solidariedade, equidade e justiça social e política passou a ser temas centrais em debates sobre o ordenamento das relações internacionais entre as várias nações do planeta (BOLIGIAN, 2005).

A efetivação da crítica de uso do meio ambiente pela sociedade tornou-se um marco muito importante para o processo de cidadania. Corre-se na busca de conquistar novos parceiros que caminhem envolvidos com os debates ambientais, e emerge apesar de incipiente, cidadãos que entendem que abandonar o luxo secundário de consumo é necessário para manter uma nova atitude cidadã, preocupada com os rumos crescentes que o processo de degradação da natureza vem ocasionando nas transformações sistêmicas do planeta Terra.

A sustentabilidade do planeta, instrumento valorativo da Educação Ambiental, não é viável se não atender à satisfação das necessidades básicas e imediatas de todos os habitantes da Terra. Para tanto, uma verdadeira Educação Ambiental busca satisfazer os direitos civis, econômicos, sociais, espirituais e culturais das populações. É exatamente isso que deve vigorar para a sociedade

alcançar a sonhada sustentabilidade, que exige modificações equilibradas do ponto de vista ético, ecológico, econômico, social e ambiental.

> ... o homem concebe sua ação previamente no seu cérebro, na forma de planejamento, e a cada ação incorporam-se novas informações, que resultarão em diferentes soluções para os mesmos problemas que se apresentam (DIAS, 2007, p. 2).

Os atuais problemas que afetam a sobrevivência no meio ambiente são cada vez mais angustiantes e, em consequência, é causa de uma recente preocupação da humanidade. Impõe-se então uma busca urgente de ações e iniciativas que contribuam com a sua solução de forma mais imediata, e uma proposta apontada por Barbosa (2004) é a prática da educação ambiental. Porém ao mesmo tempo, que se observa a preocupação e mudança de alteração de grupos de indivíduos, ainda se nota uma resistência voraz a consolidação de uma atitude mais sustentável e concreta. Talvez uma resposta para essa análise seja dada por Porto-Gonçalves, ao afirmar que o conceito de natureza não é natural, logo cada um irá entender, perceber, usufruir, proteger e até mesmo degradar conforme a sua ideia de natureza. Neste ponto, emergi um ponto chave desse capítulo, há uma necessidade de retornar uma ampla discussão da Educação Ambiental. Tanto na esfera formal como na informal. É necessário transformar a depreciação em ação e mudança de atitude, caso contrário a sociedade atual como conhecemos, estará fadada a desaparecer a curto prazo do planeta.

O desenvolvimento científico e tecnológico que incrementa a qualidade de vida, cada vez mais põe em perigo o meio ambiente e a própria vida humana. O homem ao mesmo tempo em que inventa algo para diminuir certos impactos ambientais, degrada e segrega outros espaços e principalmente a relação social e temporal do homem com o próprio homem. A uma necessidade de formar as pessoas, de transmitir conhecimento e de sensibilizar sobre os diversos dilemas que estão propícios a experimentar caso o uso nocivo dos recursos do nosso planeta sejam desvalidos pela ganancia e prepotência.

> Nessa direção, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação em potenciais fatores de

> dinamização da sociedade e de ampliação do controle social da coisa pública, inclusive pelos setores menos mobilizados (JACOBI, 2006).

Daí a necessidade de os indivíduos compreenderem as modificações socioambientais, para poder agir de forma crítica para prevenir problemas físicos naturais e a própria exclusão humana dos bens gerados e geridos por e para uma pequena parcela da sociedade. A necessidade de valorar as pequenas comunidades, com ações e conexões com o ambiente que a envolve, apenas dessa forma essa comunidade conseguirá entender que o meio natural que o cerca é a sua maior riqueza e cabe-lhe a eles uma conservação e cuidado para manutenção para a geração do presente e para as futuras.

A capacidade de modificar o meio ambiente em função do desenvolvimento das atividades sociais passa por diferentes etapas na história da humanidade (Barbosa, 2004), prova disto é o homem paleolítico, que em seu tempo histórico era totalmente subordinado aos anseios e “desejos” da natureza, que se tornou totalmente diferente do homem neolítico que com a descoberta do fogo e da agricultura, tornou-se menos subjugado ao meio natural.

Barbosa (2004) salienta que o acelerado desenvolvimento científico e tecnológico provocou ao meio ambiente perdas irreversíveis. Durante sua curta vida na Terra, o homem proporcionou mudanças profundas em todo o seu ecossistema e a sua própria relação social.

Segundo a mesma autora a humanidade paga um preço bem alto pela falta de seriedade em que ver a natureza, um exemplo disto são os fenômenos climáticos que vem ocorrendo no planeta. A onda de calor, o aumento das chuvas as secas severas, a perda de biodiversidade são exemplos de problemas ambientais que assolam todos os países do globo, porém é importante salientar que os indivíduos sentiram seus impactos de forma bastante diferentes, os mais vulneráveis, aqueles em que experimentam a desigualdade e pobreza, são os mais atingindo.

> A construção pelos seres humanos de um espaço próprio de vivência, diferente do natural, se de sempre à revelia e com a modificação do ambiente natural. Assim o ser humano, para sua sobrevivência, de um modo ou de outro, sempre modificou o ambiente natural (DIAS, 2007, p.13).

A todo instante informação a respeito dos problemas ambientais que ameaçam a estabilidade e o funcionamento normal do planeta chega pelas redes sociais, assim como, exemplos bárbaros de inundações, movimento de massa, seca, fome e pobreza. Mas existe alguém que está imbuído do papel de selar pelo bem estar da natureza e da humanidade. O próprio homem, então porque apesar de sermos dotados de conhecimento científico, ainda depreciamos o papel da Educação Ambiental? Uma possível resposta pode estar embasada na premente sociedade do consumo, a sociedade capitalista, vende a ideia do consumo, como solução para zerar qualquer dor, tristeza, despreparo.

Porém o homem esclarecido pode e deve mudar suas ações predadoras frentes ao meio natural, e utilizar seu senso crítico a fim de mudar o seu próprio ser individualista, característica marcante no capitalismo (VESSENTINE, 2004), muitas das vezes instigado pelo marketing consumista do sistema capitalista, em que o sentido de ter subestimou o ser.

A educação ambiental formal e informal deve desempenhar uma função primordial com vistas a criar atitudes e a melhorar a compreensão desses problemas que afetam o meio ambiente. A escola, os líderes comunitários, a mídia devem ficar imbuídos com a possibilidade de formação do senso crítico dos indivíduos, tem o dever social de desenvolver um sistema de conhecimentos, habilidades e valores que sustentem uma conduta e comportamento próprio da proteção desse meio ambiente (BARBOSA, 2004). Assim precisa ser autônoma, verdadeira e participativa.

Esse artigo buscou enfatizar que essa prática deve existir sempre em todas as esferas formadoras de opinião, seja a educação formal ou na informal, lembrando-se que essas devem ocorrer não de forma temporal, mais gradual e sistematizada como propõe Santos (2020), é necessário a consolidação de uma sociedade crítica e criativa, é pertinente uma sociedade conhecedora dos diversos dilemas ambientais, é necessário comunidades que conheçam e impere sobre o seu espaço uma consciência ambiental, uma vez que caso isso não ocorra, estarão fadada ao desaparecimento e insalubridade de viver em um ambiente insustentável.

A Educação Ambiental tem como foco a formação de cidadãos ambientalmente comprometidos, estejam em idade escolar ou não. Esses indivíduos

necessitam ser preparados para atuar melhor na sociedade, transformando-se em atores que possam reivindicar maior prudência, responsabilidade e participação nas decisões socioambientais. Uma boa prática de Educação Ambiental deve conduzir o indivíduo ao conhecimento da problemática ambiental (SANTOS, 2007). Nas palavras de Sauvé e Orellana (apud SATO; SANTOS, 2006, p. 281), “la confrontación de saberes de distintos tipos, pueden surgir otros nuevos, que pueden revelerse útiles, pertinentes y que pueden tener uma significación contextual”.

METODOLOGIA DA PESQUISA

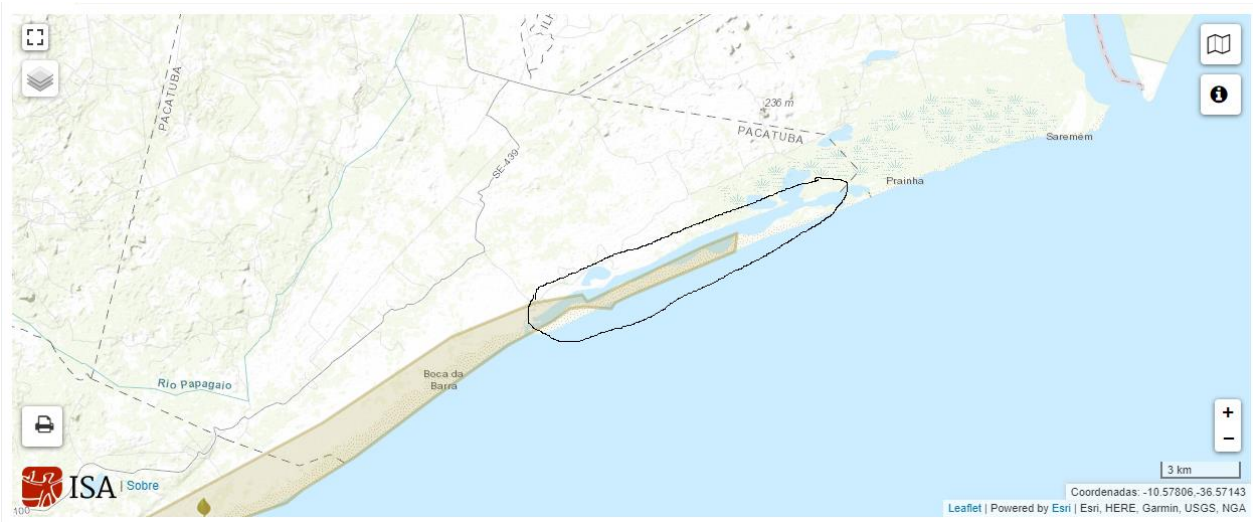
O campo filosófico do presente artigo seguir a abordagem fenomenológica, que se concentra na experiencia direta e na consciência subjetiva dos fenômenos, buscando compreender sua natureza e significado. Também foi realizado a prática do estudo do meio. O estudo do meio é fundamental para a educação ambiental, pois proporciona uma conexão direta entre pesquisador e o ambiente ao seu redor. Ao vivenciar o meio ambiente de forma prática, os pesquisadores e estudantes têm a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais profunda e pessoal sobre as questões ambientais. Essa abordagem prática facilita a aprendizagem, estimula o interesse e promove a conscientização sobre a importância da conservação ambiental.

A pesquisa foi realizada no povoado Pontal dos Mangues, localizado no Município de Pacatuba, distante 76 Km da Capital aracajuana e 45Km da Cidade de Parambù/SE, fazendo parte da Reserva Biológica de Santa Isabel. A reserva se destaca pela presença do projeto de atenção a vida marinha, se destacando pela área de desova de Tartarugas marinhas – projeto TAMAR.



Imagem 01: Placa de Identificação da Reserva Biológica em Pontal dos Mangues.
Foto: Santos, 2023.

A pesquisa foi realizada no Ponto de banho do povoado Pontal dos Mangues, segue o mapa com a localização dessa área de banho:



Mapa 01: Localização do ponto de realização da pesquisa
Fonte: Próprio Autores

A Reserva Biológica de Santa Isabel, criada pelo Decreto nº 96.999 de 20 de outubro de 1988, é caracterizada como uma área de proteção integral de aproximadamente 4.109,88 hectares de terras, que se estende por três municípios sergipanos, o da Barra dos Coqueiros, Pirambú e Pacatuba. Apresenta como intuito central preservar a sua biota, sem interferência humana que provocam modificações ambientais, ocorre a execução de planejamento e proposta de recuperação do ecossistema através de ações de manejo com o pleno objetivo de recuperar, preservar o equilíbrio natural.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Reserva Biológica Santa Isabel, representa uma área do espaço territorial sergipano com forte presença de restinga. Os conflitos que permeiam esse ecossistema litorâneos resultam em severos impactos socioambientais, que acabam diminuindo as reservas de biodiversidade do local.



Imagem 02: Vegetação de restinga em Pontal dos Mangues.
Foto: Santos, 2023.

A Reserva Biológica é de proteção integral, logo a maior preocupação é preservar a biota e demais recursos biológicos da ação humana, pois para as áreas de preservação como a de Santa Isabel, entende que os recursos naturais apenas podem ser preservados sem a presença destruidora do homem. Porém não é o que foi visto. No povoado que se localiza dentro da Reserva Biológica há um crescimento imobiliário, bastante intenso, a beleza natural do local, vêm atraído a cada ano inúmeros turistas para o local, além de representa área de banho e diversão para a população ao redor e dos municípios vizinhos, principalmente nos meses e dias mais quentes.

Notou-se ainda na visita de campo, a presença de um hotel de alto padrão turístico e duas pousada rústica, isso permite perceber que o local já vem recebendo

turista para desfrutar da beleza natural única desse espaço de águas calmas, quentes e claras, como podemos observar na imagem 03. A presença desses equipamentos turísticos contribui para a economia do povoado, que também detém dois pequenos comércio, um desse se enquadra, enquanto bar e restaurante, e outro, enquanto mercearia, vendendo produto ao varejo. Também foi presenciado na visita de campo, uma ambulante vendendo “geladinho” (suco de fruta empacotado e congelado), mostrando também um perfil informal de aquisição de renda no local.



Imagem 03: Local de banho em Pontal dos Mangues.
Foto: Santos, 2023.

Mas o que essa descrição tem a ver com o trabalho de Educação Ambiental? Aí que entramos na essência dessa pesquisa. Apesar do Local de banho do povoado Pontal dos Mangues se localizar em uma Reserva Biológica de Proteção Integral, é constante a presença de veículos e pessoas neste ambiente. Nota-se ainda uma escassez de fiscalização na área e de vetores de sensibilização ambiental, uma vez que, a população que usufruir daquele espaço, acaba sendo a mesma que degrada e lança no ambiente produtos nocivos ao manguezal e a suas águas.



Imagem 04: Presença de motocicleta na área de banho.
Foto: Santos, 2023.



Imagem 05: Presença de resíduos plásticos na vegetação de Manguezal.
Foto: Santos, 2023.



Imagem 05: Presença de resíduos de vidro e borracha sintética na vegetação.
Foto: Santos, 2023.

Foi a partir deste ponto que se deu o título do presente artigo, nos últimos anos vem se notando uma depreciação de trabalhos de Educação Ambiental, mais como reverter o atual estágio de degradação ambiental, sem a implementação diária de uma Educação Ambiental que busque a formação de atitudes e valores socioambientais pleno e identitário da sociedade. A presente pesquisa mostra uma necessária política de Educação para o Ambiente. É necessário a implementação de placa que indiquem aos usuários a necessária manutenção dos recursos naturais locais, assim como, permite se conhecer a legalidade inserida em uma Reserva Biológica de feição preservacionista. É de suma importância conectar a comunidade a riqueza natural e ensinar e aprender que necessitamos emaranhar caminhos de pertencimento e autogestão.

Existe ainda uma plena necessidade da implementação de projetos e proposta de Educação Ambiental na comunidade e nas escolas dos municípios, afim de projetar mudanças atitudinais dos usuários. Deste modo os gestores municipais, junto com os responsáveis pela Reserva Biológico, devem de modo continuo e permanente implementar políticas de Educação Ambiental em espaços formais e

informais, com o objetivo de não deixar os recursos e belezas naturais se afundar em um mar de degradação de resíduos, como visto nas imagens acima, a uma plena necessidade de se colocar a Educação Ambiental outra vez nos trilhos, afim de, alcançar uma benquerença sustentável.

CONSIDERAÇÕES

Diante do que foi debatido, pode-se afirmar que a sociedade contemporânea vem experimentando graves problemas socioambientais. A sociedade precisa se engajar na busca de novos e profícuos modelos de relação sociedade e natureza, que permite um olhar crítico dos delineamentos que o sistema capitalista impõe sobre o entendimento da natureza e do seu usufruto, que vem gerando o que chamamos de desigualdades. É de suma importância criar alternativas e mecanismo que permita a população repensar as ações nocivas ao meio ambiente e criar novas atitudes socioambientais. No caso da área de estudo, é de suma importância a implementação de uma política de Educação Ambiental em esfera formal e informal, pois apesar de ser um espaço utilizado para o turismo familiar e de base comunitária, observou-se fortes indícios de degradação, na geração de diferentes tipos de resíduos sólidos, deixados pelos banhista, ou pelas constantes queimadas realizadas nos manguezais, para a abertura de caminhos para a pesca, ou mesmo para o descobrimento de área de beleza virgem. É importante ainda uma fiscalização diária, com introdução de placas, que delimitem aos banhistas as reais condições da Reserva Biológica e da plena responsabilidade desses enquanto partícipes para a manutenção e proteção ambiental da reserva e de sua biota, pleiteando uma sustentabilidade local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLIGIAN, L. et al. **Geografia**: espaço e vivência. In: Consumo, meio ambiente e desigualdade no espaço mundial. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005.

BARBOSA, Rita de Cássia Martins. **O papel da educação ambiental na escola**. Disponível em www.santecresiduos.com.br/artigos/papel_edu.txt acesso em 20/06/2023.

BRASIL, Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC.Lei Número 9985 de 18 de julho de 2000. Brasília: 2000. Dispo-nível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.html

CAMARGO, A. L. B. **Desenvolvimento Sustentável**: dimensões e desafios. Campinas: Papirus: 2003.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental**: no consenso um embate? 5. ed. São Paulo: Papirus, 2000.
JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa. 2003. Disponível em https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrfTmfHxktgnt/?format=pdf&lang=pt. Acesso: 30 de julho de 2023.
MENDONÇA, Claúdio, et al. **Geografia geral e do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003.
PORTO-GONÇALVES, C.W. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
SANTOS, F. A. S; REIS, S. R. **Intervenção e prática de educação ambiental no ensino formal**: contribuições para a formação socioambiental. Revista Educação Ambiental em ação. v. XVIII, n. 70, sp, Março-Maio/2020. Disponível em: http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3892. Acesso em: 20 mai 2023.
SANTOS, B. S. **Para uma revolução democrática da Justiça**. São Paulo: Cortez, 2007.
SATO, M.; SANTOS, J. E. **A contribuição da Educação Ambiental à esperança de pandora**. São Carlos, 2006. p. 273-287.
VESENTINI, J. William, et all. **Geografia Crítica**.31º. ed. São Paulo: Ártica, 2004.